

A comunicação visual nos pôsteres de filmes de terror sul coreanos: comparativo da recepção do público brasileiro em português e coreano

La comunicación visual en los pósteres de películas de terror surcoreanas: comparativa de la recepción del público brasileño en portugués y coreano

The visual communication in south korean horror film posters: a comparison of brazilian audience reception in portuguese and korean

Crislayne V. A. M. de Santana, Gabriela Araujo F. Oliveira

pôster, linguagem visual, k-horror

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como os elementos visuais presentes nos pôsteres de filmes sul-coreanos do gênero terror identificam o gênero, analisando a linguagem gráfica e identificando padrões. Para isso, analisamos a linguagem gráfica visual dos pôsteres dos filmes *Eu Vi o Diabo* (2010), *Invasão Zumbi* (2016) e *O Lamento* (2016) e aplicamos um questionário a fim de coletar a percepção dos consumidores relacionando pôster e gênero fílmico. Notamos, portanto, que as linguagens presentes nos pôsteres comunicam de maneira inter relacionada, mas que existem codificações gráficas que sugerem o gênero terror.

poster, visual language, k-horror

This research aims to analyze how the visual elements present in the posters of South Korean horror films identify the genre by examining the graphic language and identifying patterns. To do so, we analyzed the visual graphic language of the posters of the films I Saw the Devil (2010), Train to Busan (2016), and The Wailing (2016), and applied a questionnaire to collect consumers' perceptions relating the poster to the film genre. Therefore, we observed that the languages present in the posters communicate in an interconnected way, but there are graphic codifications that suggest the horror genre.

póster, lenguaje visual, k-horror

Esta investigación tiene como objetivo analizar cómo los elementos visuales presentes en los pósteres de películas surcoreanas del género terror identifican el género, analizando el lenguaje gráfico e identificando patrones. Para ello, analizamos el lenguaje gráfico visual de los pósteres de las películas Eu Vi o Diabo (2010), Invasão Zumbi (2016) y O Lamento (2016) y aplicamos un cuestionario con el fin de recopilar la percepción de los consumidores relacionando el póster con el género fílmico. Por lo tanto, observamos que los lenguajes presentes en los pósteres se comunican de manera interrelacionada, pero existen codificaciones gráficas que sugieren el género terror.

1 Introdução

É notável a crescente popularização das produções audiovisuais coreanas no Brasil. Marques (2021) aponta que o país “é o terceiro lugar no mundo e o primeiro nas Américas onde houve maior audiência dos doramas coreanos”. Com a popularidade dos *k-dramas*¹, e outros ramos do entretenimento sul-coreano fazendo sucesso internacionalmente, esse fenômeno foi denominado *Hallyu*, ou “onda coreana” em tradução livre.

Nesse sentido, o cinema de terror coreano – o *k-horror* – também tem tido destaque, pois aborda de forma visceral a crueldade na sociedade com longas que tratam da vingança e da degeneração moral (Ke Yu, 2022). Um exemplo disso é o filme *A Tale of Two Sisters* (2003), considerado um dos grandes sucessos do *k-horror*, explorando o sofrimento de duas irmãs e o desejo por reparação pelas crueldades sofridas.

Dessa maneira, o objetivo deste artigo é analisar como os elementos visuais presentes nos pôsteres de filmes identificam o gênero *k-horror*. Para isso, (1) mapeamos os pôsteres de filmes de *k-horror*; (2) analisamos a linguagem gráfica visual dos pôsteres selecionados com o objetivo de explicitar os elementos visuais presentes; e (3) aplicamos um questionário para compreender se os espectadores relacionam os pôsteres ao gênero de filme correspondente.

2 O gênero terror e o *k-horror*

Os termos “terror” e “horror” são frequentemente utilizados como sinônimos. No entanto, o terror está mais associado com a criação de um ambiente de expectativa e medo que precede o horror propriamente dito. Este último configura-se como a concretização do temor, ou seja, o horror é aquilo que causa repulsa no espectador. Embora haja discussão sobre o termo, o “terror” é amplamente utilizado no Brasil para designar filmes de ambos os gêneros (Oliveira e Ramos, 2022) e é o termo que adotamos nesta pesquisa.

O gênero alcançou o cinema em 1921 com o longa *O gabinete do Dr Caligari*, de Robert Wiene, considerado referência para o terror psicológico. Outras obras notáveis do gênero incluem, *Nosferatu* (1921), e *O fantasma da ópera* (1925) (Tavares, 2011).

O terror tem por objetivo provocar emoções como: medo, repulsa, horror. Estas reações podem induzir comportamentos como desviar o olhar, gritar, transpirar, e até mesmo desistir da experiência (Nogueira, 2010). Outra característica marcante desse gênero são os agentes do mal, personagens inspirados em lendas, folclore e mitologia, a exemplo de vampiros, lobisomens, zumbis e outros tipos de monstros em geral.

O *k-horror*, apesar de apresentar violência física, busca abordar de forma visceral a realidade cruel vivenciada na sociedade e pode servir como válvula de escape para emoções conflituosas que foram reprimidas, permitindo que o público enfrente seus conflitos de forma segura e indireta, uma libertação disfarçada (Ke Yu, 2022).

¹ *K-dramas*, ou *Korean Dramas*, são séries de televisão produzidas na Coreia do Sul.

Para a sociedade coreana, a figura feminina como fantasma, especialmente as mulheres virgens, são mais temidas que homens como fantasmas, pois acredita-se que a vingança da mulher é mais evidente e motivada por vivências de traumas e injustiças, visto que está inserida em um contexto social pautada no confucionismo e na valorização da figura masculina em detrimento da feminina (Stein, 2023).

3 Métodos e procedimentos

Esta pesquisa é de natureza exploratória e qualitativa. Portanto, realizamos um mapeamento exploratório coletando pôsteres nos sites KOFIC (*Korean Film Council*) e IMDb – considerado um importante banco de dados relacionados a produções audiovisuais. Posteriormente, definimos corpus de análise seguindo os critérios de popularidade dos filmes, baseado nas notas no IMDb, para assegurar a relevância da amostra, e ter sido lançado no período de 2010 a 2024. Assim, foram selecionados três filmes para compor o objeto de análise (Figura 1) adicionando o critério de acesso à imagem do pôster em português: *Eu Vi o Diabo* (2010; nota: 7,8 no IMDb); *Invasão Zumbi* (2016; nota: 7,6 no IMDb); e *O Lamento* (2016; nota: 7,4 no IMDb).

Figura 1: pôsteres da versão em português dos filmes selecionados para a análise.



A seleção de pôsteres em um único idioma simplifica a comparação e análise da linguagem gráfica visual. Tal escolha facilita a identificação de padrões e tendências específicas do contexto cultural e linguístico em questão. Além disso, selecionamos também no idioma original, o sul-coreano, para compor o questionário.

Ficha de análise

Para realizar a análise, um instrumento foi desenvolvido (Figura 2) com base na ficha presente em Oliveira, Lima e Souza (2024), adaptando-a para se adequar ao objeto desta pesquisa. Assim, os pôsteres analisados foram catalogados por meio de uma **ficha técnica**, visando situar precisamente cada peça. A análise da **linguagem gráfica visual**, buscou explorar a

existência de elementos recorrentes que identificam o gênero terror. A pesquisa se concentrou na linguagem gráfica visual verbal e pictórica dada sua predominância nas peças.

Figura 2: Ficha de análise.

◆◆◆◆FICHA DE ANÁLISE◆◆◆◆

FICHA TÉCNICA

- **Imagem do pôster:** arquivo com a reprodução do pôster em português;
- **Título (traduzido | original):** traduzido para o português e em coreano;
- **Diretor:** diretor/diretora do filme;
- **Ano de lançamento:** ano em que o filme foi lançado;
- **Gênero:** gênero(s) atribuído(s) ao filme no IMDB;
- **Duração:** tempo de duração do filme;
- **Avaliação no IMDB:** nota no IMDB até fevereiro de 2025;
- **Sinopse:** texto retirado do site do Adorocinema para ambientar a narrativa do filme.

LINGUAGEM GRÁFICA VISUAL

- **Descrição da imagem:** explorar, por meio da linguagem verbal, os elementos visuais presentes no pôster do filme;
- **Linguagem gráfica visual predominante:** pictórica, verbal, esquemática ou indeterminada.
- **Paleta de cores predominante:** além da percepção da autora, geramos a partir do site Gradients
- **Foco principal:** personagens, cenários, elementos gráficos, outros.
- **Linguagem gráfica visual pictórica:**
 - Tipos de imagem: ilustração, fotografia ou híbrida (ilustração e fotografia)
 - Alinhamento predominante da imagem no layout: centralizado, alinhado à esquerda, alinhado à direita, superior e inferior.
 - Texturas: sombras, rachaduras, neblinas.
- **Linguagem gráfica visual verbal:**
 - Tipografia;
 - Hierarquia visual;
 - Alinhamento do texto: centralizado, alinhado à esquerda, alinhado à direita, superior e inferior.

Questionário

Realizou-se um questionário online via *Google Forms* para compreender a percepção dos consumidores em relação à linguagem gráfica visual dos pôsteres. A parte inicial buscou entender a relação dos respondentes com pôsteres de filmes de maneira geral (Figura 3) em seguida, apresentamos as perguntas sobre os pôsteres em si. Para mitigar a influência da leitura textual e observar a mudança de percepção dos pôsteres, começamos apresentando a versão coreana para, mais adiante, apresentar as versões em português (Figura 4).

Figura 3: Primeira parte do questionário.

Qual seu gênero de filmes favorito? *

- ☐ Romance
- ☐ Comédia
- ☐ Ação
- ☐ Drama
- ☐ Terror
- ☐ Aventura

...

O pôster influencia na sua decisão de considerar assistir ou não a um filme? *

- ☐ Sim, muito
- ☐ Um pouco
- ☐ Não influencia

Você considera que, no geral, o pôster comunica em qual gênero aquele filme se enquadra? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você assiste a filmes sul coreanos? *

- ☐ Sim, com frequência
- ☐ Sim, esporadicamente
- ☐ Não

Figura 4: Exemplo da pergunta em relação ao gênero de cada pôster.

Por favor, não busque informações para além do que está aqui no questionário! :)
A sua percepção é o que é importante para a pesquisa!

Qual gênero você atribuiria a esse poster? *



☐ Ação

☐ Aventura

☐ Comédia

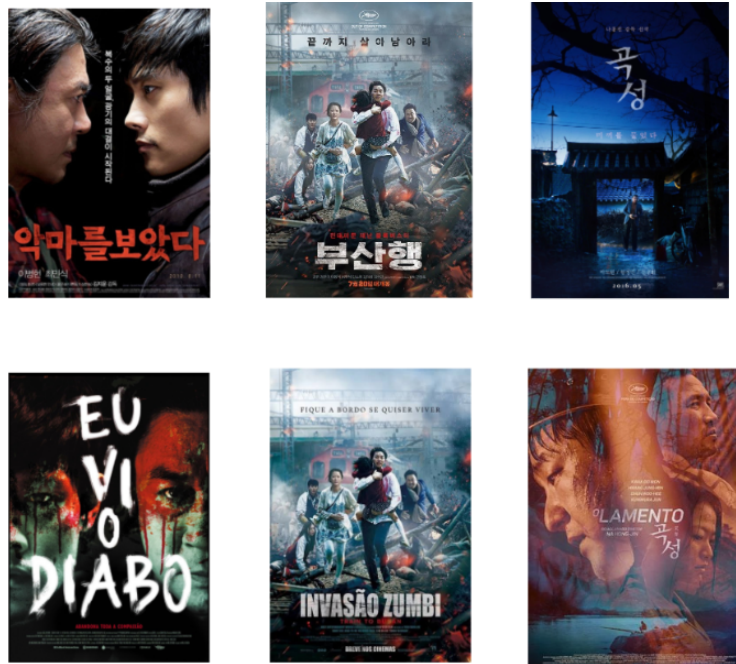
☐ Drama

☐ Romance

☐ Terror

Essa pergunta foi feita com todos os pôsteres em ambas as versões, cada um individualmente (Figura 5). O questionário obteve 90 respostas discutidas no presente artigo.

Figura 5: Pôsteres utilizados no questionário.



4 Discussão dos resultados

A partir dos dados das fichas de análise, observamos que dois pôsteres apresentaram a linguagem visual pictórica como predominante e o terceiro tem como foco a linguagem verbal. Em relação às imagens, os três utilizam fotografias com os personagens principais na composição.

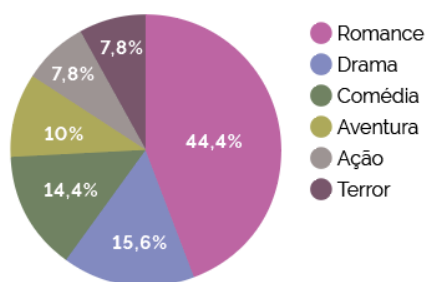
Com relação à linguagem verbal, o alinhamento é centralizado, comumente visto em pôsteres de filmes, e os títulos apresentam tipografias sem serifa grafadas em caixa-alta. No entanto, cada pôster apresenta particularidades no seu desenho tipográfico. Enquanto um pôster utilizou uma tipografia que remete a algo feito a mão, com um pincel, de maneira mais “rústica” (*Eu Vi o Diabo*), outro utilizou uma tipografia condensada e pesada, aplicando textura no desenho da fonte (*Invasão Zumbi*) e o último usou uma tipografia com peso e largura regulares também com aplicação de textura nos caracteres (*O Lamento*).

Quanto à paleta de cores, podemos destacar que em todos os pôsteres há tons de vermelho/laranja e tons mais escuros, mas as combinações cromáticas estão em proporções distintas e, portanto, podem remeter a diversos significados. No pôster *Eu Vi o Diabo*, a cor vermelha está presente nas manchas de sangue nos personagens, podendo transmitir intensidade e agressividade, associadas a violência do longa. Já no pôster do filme *Invasão Zumbi*, os tons alaranjados remetem a labaredas de fogo, que, somadas à imagem de destroços, associam-se à destruição e incêndio. No pôster *O Lamento*, o tom de vermelho-alaranjado, está presente em efeitos de luz feitos com ferramentas digitais que, somados aos demais elementos da peça, transmitem mistério e tensão.

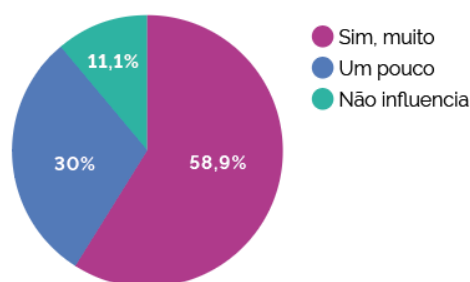
Com relação à coleta de dados do questionário, na primeira seção obtivemos que 44,4% dos respondentes preferem o gênero romance, 58,9% afirma que o pôster influencia na sua decisão de assistir a um filme, 93,3% acredita que o pôster comunica em qual gênero o filme se enquadra e 48,9% assiste a filmes sul coreanos com frequência (Figura 6).

Figura 6: Respostas da primeira seção do questionário.

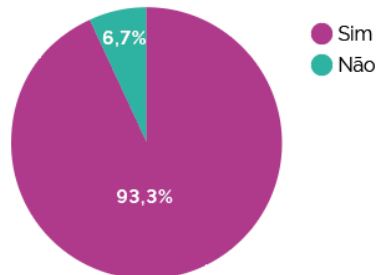
QUAL SEU GÊNERO DE FILMES FAVORITO?



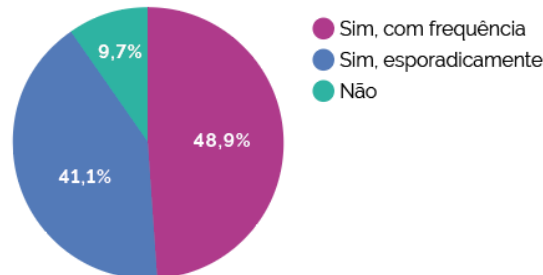
O PÔSTER INFLUENCIA NA SUA DECISÃO DE CONSIDERAR ASSISTIR OU NÃO A UM FILME?



VOCÊ ACREDITA QUE, NO GERAL, O PÔSTER COMUNICA EM QUAL GÊNERO AQUELE FILME SE ENQUADRA?



VOCÊ ASSISTE A FILMES SUL-COREANOS?



Em relação às versões em coreano e em português dos pôsteres do filme *Eu Vi o Diabo*, na versão em coreano 77,8% dos respondentes o consideraram um filme do gênero ação, enquanto na versão em português 82,2%, um filme de terror (Figura 7). Apesar de os dois pôsteres utilizarem uma paleta cromática semelhante, utilizam a linguagem gráfica visual de maneira distinta. A versão do pôster em coreano é composta pelos personagens se encarando, não faz nenhuma referência direta às convenções gráficas que remetem ao gênero terror. Na versão em português os mesmos personagens estão com manchas vermelhas no rosto – remetendo ao sangue – e com o título escrito em uma tipografia que remete a algo manual. Desse modo, utilizando também convenções presentes nesse gênero de filme.

Figura 7: Respostas dos pôsteres do filme *Eu Vi o Diabo*.



Por sua vez, os pôsteres do filme *Invasão Zumbi* são muito semelhantes em relação à linguagem gráfica visual, mudando apenas alguns aspectos tipográficos, de disposição das informações textuais e de tratamento de imagem. No entanto, mesmo possuindo linguagem gráfica pictórica praticamente idêntica, a versão em coreano foi lida como um filme do gênero drama (46,7%) e a versão em português, como terror (47,8%) (Figura 8). O que evidencia o efeito do texto na interpretação da peça gráfica.

Figura 8: Respostas dos pôsteres do filme *Invasão Zumbi*.

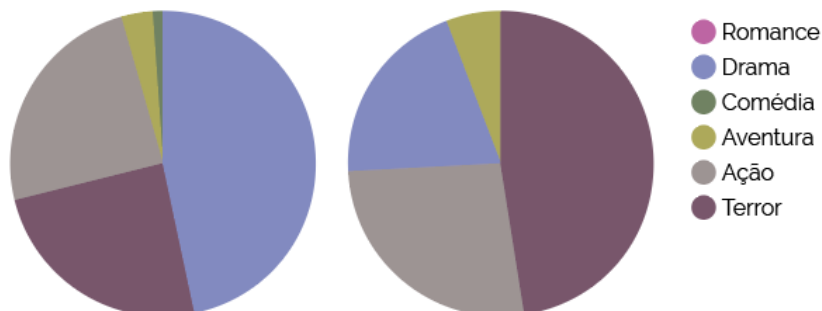
QUAL GÊNERO VOCÊ ATRIBUÍRIA A ESSE PÔSTER?



Poster em coreano

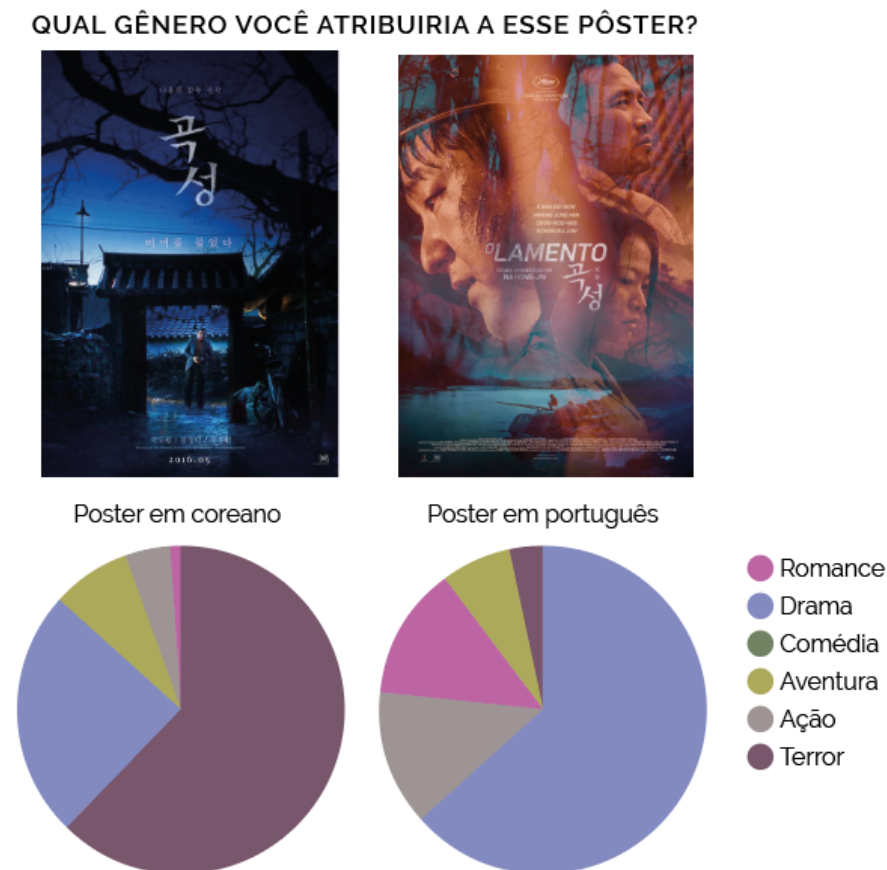


Poster em português



Já os pôsteres do filme *O Lamento* possuem linguagens visuais bem distintas entre si. A versão em coreana do pôster do filme foi associada ao gênero terror (62,2%), mas a sua versão em português foi associada ao gênero drama (63,3%) (Figura 9). Enquanto a versão em coreano dá ênfase ao cenário, com o personagem principal isolado em uma imagem predominantemente azul escura e preta, a versão em português sobrepõe imagens de rostos olhando em direções distintas sob uma paisagem, em tons de ocre-alaranjado e azul-claro. Corroborando para a percepção divergente quanto ao gênero do filme.

Figura 9: Respostas dos pôsteres do filme *O lamento*.



Dessa maneira, observamos que os pôsteres dos filmes *Eu Vi o Diabo* e *Invasão Zumbi* foi percebido majoritariamente como pertencente ao gênero terror na versão em português. Contudo, o oposto acontece com o pôster do filme *O Lamento*. A versão em coreano foi percebida como pertencente ao gênero terror, enquanto a versão em português foi percebida como drama.

Apesar da amostra deste estudo ser reduzida e de caráter exploratório, observamos que vários elementos visuais contribuem para a percepção do gênero dos filmes. Não dependendo somente das convenções pictóricas, mas também do efeito que o texto exerce na interpretação da imagem, enfatizando a multimodalidade de linguagens.

5 Considerações finais

A análise dos pôsteres permitiu compreender que suas composições incorporam elementos visuais que carregam convenções gráficas auxiliando na comunicação de significado aos consumidores. A percepção de gênero de filme está diretamente relacionada à multimodalidade de linguagens presentes nas peças, pois elas não comunicam isoladamente. Além disso, é preciso considerar o repertório dos respondentes. Apesar de 93,3% acreditarem que o pôster comunica em qual gênero aquele filme se enquadra, a distinção não é rígida, e um filme pode se encaixar em mais de um gênero.

A partir das análises, é possível ponderar convenções gráficas que se relacionam ao gênero terror. Porém, para pesquisas futuras, recomenda-se expandir o escopo de análise para aprofundar a discussão. Por exemplo, incluir pôsteres de diferentes países a fim de identificar semelhanças e diferenças nas adaptações gráficas. Essa abordagem pode contribuir para uma compreensão mais ampla das estratégias visuais utilizadas na promoção do *k-horror* em distintos contextos culturais.

Referências

Ke Yu, (2022). *A Study on the Characteristics of East Asian Horror Films*. Art and Performance Letters. Vol. 3. p. 77. <https://clausiuspress.com/article/3097.html>

Marques, A. F. (2021). Brasil é o 3º país do mundo que mais consumiu doramas na pandemia. Portal O povo. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2021/08/10/brasil-e-o-3-pais-do-mundo-que-mais-consuiu-doramas-na-pandemia.html>

Nogueira, L. (2010). *Manuais de cinema II – Gêneros Cinematográficos*. Covilhã: Livros LabCom.

Oliveira, G. A. F.; Lima, S.; Souza, E. A. B. M. (2024). A codificação gráfica de emodities: do cartaz "Work hard & be nice to people" às capas de livros de autoajuda, p. 178-196. In: *Anais do 11º Congresso Internacional de Design da Informação – CIDI*. São Paulo: Blucher.

Oliveira, T.R.; Ramos, A.P. (2022). *Terror e horror como ferramentas de construção de medo no cinema: da apreensão à realização*. In: Costa, M.H.da (Org.). *Cinema e audiovisual: Linguagens e processos de realização* (pp. 130-131). Anápolis: Editora UEG.

Stein, W. (2023). *The Cinema of Korean Horror: The Undead Virgin Ghosts within the House of Happy Children*. https://www.academia.edu/104120828/The_Cinema_of_Korean_Horror_The_Undead_Virgin_Ghosts

Tavares, C. S. (2011). Cinema de horror: o medo é a alma do negócio. Revista Temática, v. 7. n. 5. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/30214>

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Crislayne V. A. M. de Santana, Graduanda, UFRPE, Brasil <crislayne.santana@ufrpe.br>
Gabriela Araujo F. Oliveira, Dra, UFRPE, Brasil <gabriela.araujo@ufrpe.br>